


A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO QUALITATIVO

THE PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION BY PRIMARY SCHOOL TEACHERS: A QUALITATIVE STUDY

LA PERCEPCIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA POR LOS PROFESORES DE PRIMARIA: UN ESTUDIO CUALITATIVO


Ana Silva

<https://orcid.org/0009-0008-6292-5611> 

Universidade de Aveiro (Aveiro, Portugal)

anacruzsilva@ua.pt

Eduardo Adro

<https://orcid.org/0009-0006-6062-1724> 

Universidade de Aveiro (Aveiro, Portugal)

eduardo.adro@ua.pt

Inês Augusto

<https://orcid.org/0009-0005-8766-6570> 

Universidade de Aveiro (Aveiro, Portugal)

inescorreiaaugusto@ua.pt


Ivone Rijo

<https://orcid.org/0009-0000-1814-2013> 

Universidade de Aveiro (Aveiro, Portugal)

ivonerijo@ua.pt

Rui Neves

<https://orcid.org/00000002-3285-7733> 

Universidade de Aveiro (Aveiro, Portugal)

rneves@ua.pt

Resumo

Neste estudo pretendemos caracterizar as percepções dos professores de 1º Ciclo do Ensino Básico sobre a Educação Física, no caso português. A natureza das experiências e vivências pessoais na área das Atividades Físicas e Desportivas, a formação de professores, o papel de um professor especialista, bem como as finalidades educativas da Educação Física foram dados fundamentais para a sua contextualização. A recolha de dados através de entrevistas individuais semiestruturadas foi realizada à totalidade do corpo docente (8 professoras) de uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Aveiro. Os resultados indiciam uma grande proximidade com a literatura analisada, mas destes também emergiram novos fatores que contribuem para a alteração da percepção dos professores sobre a área. Podemos concluir que os professores reconhecem as suas fragilidades profissionais, o que pode suscitar por vezes o apoio de agentes externos que nem sempre estão devidamente qualificados para exercer uma boa prática pedagógica. Paralelamente, identificamos que muitos dos professores ainda veem a Educação Física exclusivamente como um fator de promoção para uma melhor saúde dos seus alunos ou instrumento de desenvolver o prazer pela prática de atividades físicas e desportivas.

Palavras-chave: Educação Física; Professores; Percepções.



Abstract

In this study we intend to characterize the perceptions of elementary teachers about Physical Education, in the Portuguese case. The nature of personal experiences and experiences in the area of Physical and Sports Activities, the training of teachers, the role of a specialist teacher, educational purposes of the Physical Education were fundamental data for its contextualization. The data collection through semi-directive individual interviews was carried out to the entire faculty (8 teachers) of a school of the 1st Cycle of Basic Education in the municipality of Aveiro. The results indicate a great proximity to the literature analyzed, but from these also emerged new factors that contribute to the change in teachers' perceptions of the area. We can conclude that teachers recognize their professional weaknesses, which can sometimes elicit the support of external agents who are not always properly qualified to exercise a good pedagogical practice. At the same time, we identified that many teachers still see Physical Education exclusively as a factor for promoting better health of their students or an instrument to develop pleasure through practice of physical and sports activities.

Keywords: Physical Education; Teachers; Perceptions.

Resumen

En este estudio pretendemos caracterizar las percepciones de los profesores de 1º Ciclo de la Enseñanza Básica sobre la Educación Física, en el caso portugués. La naturaleza de las experiencias y vivencias personales en el área de las actividades físicas y deportivas, la formación de profesores, el papel de un profesor especialista, Los objetivos educativos de la Educación Física fueron datos fundamentales para su contextualización. La recogida de datos a través de entrevistas individuales semidirrectivas se realizó a la totalidad del cuerpo docente (8 profesoras) de una escuela del 1o Ciclo de la Enseñanza Básica en el municipio de Aveiro. Los resultados indican una gran proximidad con la literatura analizada, pero de éstos también han surgido nuevos factores que contribuyen a la alteración de la percepción de los profesores sobre el área. Podemos concluir que los profesores reconocen sus debilidades profesionales, Lo que puede suscitar a veces el apoyo de agentes externos que no siempre están debidamente cualificados para ejercer una buena práctica pedagógica. Paralelamente, hemos identificado que muchos de los profesores todavía ven la Educación Física exclusivamente como un factor de promoción para una mejor salud de sus alumnos o instrumento de desarrollo del placer por la práctica de actividades físicas y deportivas.

Palabras-clave: Educación Física; Profesores; Percepciones.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, como área curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) - quatro primeiros anos de escolaridade do Sistema Educativo Português, com alunos de idades dos 6 aos 10 anos, não pode ser vista como um instrumento redutor, limitando-se à prática desportiva, forma de introdução às atividades físicas e desportivas ou como prevenção da obesidade (Quennerstedt, 2019, p. 614). Com isto, não se trata de excluir mas de garantir que estas atividades sejam verdadeiramente educativas. Isto porque, "a Educação Física é importante. Portanto, para abordar a questão de como a educação física pode ser educativa, em vez de des-educativa ou não-educativa" (QUENNERSTEDT, 2019, p.618). Deste modo, importa também referir que existem fatores que impactam a qualidade da educação, nomeadamente, "fatores relacionados aos professores (confiança, experiências anteriores, conhecimento e interesse) e fatores institucionais (instalações, recursos, exigências curriculares e financiamento)" (Morgan; Hansen, 2008 *apud* Brennan; Bowles; Murtagh, 2021, p. 1). Contudo, Brennan, Bowles e Murtagh (2021, p. 2) referem que "Muitos países adotaram uma abordagem neoliberal para apoiar a oferta de educação física no ensino básico, investindo em



treinadores externos ou professores especializados em educação física para ministrar o currículo de educação física (Griggs; Randall 2019; Sperka; Enright 2018; Dyson *et al.* 2016; Williams; Macdonald, 2015)". Tal estratégia de incorporar agentes externos para atingir melhores resultados na área da Educação Física reduziu o envolvimento dos professores titulares contribuindo para a deterioração da sua competência e confiança (Brennan; Bowles; Murtagh, 2021).

Neste sentido, D'Anna, Forte e Paloma (2019) contribuem para aprofundar esta discussão ao evidenciar a diversidade de modelos de organização e formação docente na Educação Física a nível europeu. Os autores referem que "em alguns países, como Itália, Alemanha e França, pode ser ensinado por professores generalistas, que são obrigados a ensinar tudo" (D'Anna; Forte; Paloma, 2019, p. 812), enquanto "noutros países, como Bulgária, Grécia, Espanha e Roménia, apenas professores especializados têm o direito de ensinar Educação Física no ensino básico" (D'Anna; Forte; Paloma, 2019, p. 812). Este panorama revela uma Europa heterogênea, onde coexistem concepções distintas sobre quem deve ensinar Educação Física e quais competências são consideradas essenciais.

D'Anna, Forte e Paloma (2019, p. 813) sublinham ainda que "a tendência atual é reforçar as competências profissionais dos professores do ensino básico", sobretudo dos generalistas, apontando a necessidade de formação específica que permita uma prática mais segura e qualificada. No entanto, o estudo evidencia também que a qualidade da Educação Física não depende apenas da formação dos professores, mas está intimamente ligada a fatores estruturais, nomeadamente, a qualidade e quantidade das instalações e equipamentos disponíveis, os quais continuam a ser inadequados em muitos países como referido.

Dando continuidade a esta problemática, D'Elia (2020) analisa o caso italiano, que ilustra de forma exemplar as tensões entre o discurso político e a realidade prática no ensino da Educação Física. A autora caracteriza o contexto italiano afirmando que "a partir da análise documental, a Educação Física na escola primária tem um perfil bem definido e os seus muitos valores educativos são valorizados, tendo sido realizadas muitas intervenções e investimentos a favor da Educação Física e do desporto, mas das percepções dos professores emergem algumas discrepâncias entre o que é declarado e esperado e o que é realmente alcançado" (D'Elia, 2020, p. 286).

Esta discrepância entre o que é planeado e o que efetivamente se concretiza revela que, mesmo em países onde existem políticas e investimentos declarados em prol da Educação



Física, persistem fragilidades estruturais e organizacionais. Em particular, D'Elia (2020) aponta que a formação dos professores deve ser revista e que as questões organizacionais das escolas, como o tempo letivo destinado à disciplina e as condições das instalações, precisam de uma análise realista que considere as dificuldades enfrentadas pelos docentes.

O estudo conclui propondo três premissas fundamentais para superar estas limitações: "adotar abordagens colaborativas entre professores generalistas e especialistas", "repensar os cursos de formação para professores generalistas" e "desenvolver um currículo básico para a Educação Física nos cursos de licenciatura em Desporto e Exercício Físico" (D'Elia, 2020, p. 286). Estas recomendações reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa, que articule a formação inicial e contínua dos docentes com uma política educativa coerente e sustentada, assegurando a qualidade e a equidade na implementação da Educação Física.

Em linha com estas preocupações, o contexto irlandês evidencia igualmente desafios semelhantes na concretização das finalidades educativas da Educação Física. De acordo com Jones e Green (2017 *apud* Brennan; Bowles; Murtagh, 2021, p. 10), "A Educação Física primária afastou-se recentemente dos seus ideais educativos e, tendo em conta as biografias desportivas dos licenciados em educação física, pode haver preocupações de que esta tendência se mantenha". Esta constatação sugere que, apesar de existirem esforços de especialização e investimento, a Educação Física no ensino primário tende a afastar-se da sua dimensão educativa mais ampla, aproximando-se de uma lógica mais esportivizada e competitiva. Corroborando, Jess *et al.* (2024, p. 10) defendem que "houve um consenso geral de que a Educação Física no ensino básico deveria centrar-se na aprendizagem holística das crianças no âmbito da Educação Física", enfatizando a importância de uma abordagem centrada no desenvolvimento integral das crianças, que valorize dimensões físicas, cognitivas, sociais e emocionais.

Os desafios identificados em vários países europeus encontram paralelismos em contextos extraeuropeus, nomeadamente no Canadá. Truelove *et al.* (2021, p.223-224) referem que "uma série de barreiras percebidas inibiram os esforços e a capacidade dos professores generalistas de implementar aulas de Educação Física regulares e adequadas ao desenvolvimento", salientando que muitas destas barreiras "foram reconhecidas internacionalmente há mais de 10 anos". Esta constatação demonstra que as dificuldades enfrentadas pelos professores generalistas, como a falta de formação específica, de confiança





e de recursos adequados, permanecem praticamente inalteradas ao longo da última década, apesar do reconhecimento da importância da Educação Física.

Os autores acrescentam que “não houve mudanças radicais para melhorar o panorama para os indivíduos obrigados a lecionar neste ambiente” (Truelove *et al.*, 2021, p. 223-224), reforçando a persistência de limitações estruturais e formativas que comprometem a qualidade da lecionação. Contudo, sublinham também que os especialistas identificam fatores com impacto positivo nas suas práticas, como “formação avançada, oportunidades de desenvolvimento profissional, maior autoeficácia e utilização da tecnologia” (Truelove *et al.*, 2021, p. 223-224), o que evidencia a relevância da formação contínua e do apoio institucional para o fortalecimento da prática docente.

Assim, Truelove *et al.* (2021) concluem que os professores generalistas podem estar em desvantagem face à exigência de ensinar Educação Física, devido à falta de preparação, experiência e autoconfiança, sendo essencial que disponham de “conhecimento, confiança e o apoio necessários para ter sucesso no ensino desta disciplina” (Truelove *et al.*, 2021, p. 223-224).

Segundo Pacheco (1995 *apud* Lopes, 2001), as crenças dos professores refletem uma análise profunda de experiências, valores, emoções e perspectivas, envolvendo aspetos cognitivos integradas no domínio de valores. As experiências passadas, influenciam significativamente a prática pedagógica dos professores em relação à Educação Física e às atividades físicas e desportivas, pois memórias positivas incentivam a promoção e apoio às atividades físicas e desportivas na escola, enquanto as experiências negativas podem resultar em atitudes desencorajadoras.

Segundo Gomes *et al.* (2023), estas experiências moldam a forma como os professores percebem o papel da Educação Física, podendo atuar como facilitadores ou barreiras para a promoção de estilos de vida ativos entre os alunos ao longo de suas vidas. Na construção curricular da Educação Física no 1º CEB, é crucial que os professores não se cinjam apenas ao currículo, mas também que se empenhem em nutrir as competências pessoais de cada aluno. Para Neves (2007), é necessário demonstrar, além do currículo, as competências pessoais desenvolvidas, promovendo a satisfação pela participação nas atividades físicas e desportivas e enriquecendo o vocabulário motor, com um aumento das competências motoras, sociais e cognitivas. Ainda o mesmo autor afirma que a ação dos professores, explícita ou implicitamente, têm sempre uma intenção educativa.



Assim, sendo a Educação Física uma área marginalizada do currículo, como referido por Neves (2007), é crucial esclarecer as suas finalidades educativas devido às dúvidas e inseguranças dos professores do 1º CEB. Rocha (1992) refere que muitos professores do 1º CEB frequentemente expressam a falta de qualificação para lecionar Educação Física, mencionando lacunas na sua formação inicial e seu aperfeiçoamento. Perante isto, este propôs um programa de formação na área de Educação Física para os professores locais, que foi bem recebido. Concluiu assim que, com formação adequada e recursos escolares adequados, os professores do 1º CEB podem estar aptos a cumprir as exigências dos programas oficiais de Educação Física (Rocha, 1992). Neves (2007), levanta preocupações sobre a Educação Física no 1.º CEB, apontando falta de clareza conceptual, ausência de políticas educativas definidas e carência de sistematização didática, o que pode comprometer a qualidade do ensino nessa área. A responsabilidade política e pedagógica pela Educação Física no 1.º CEB cabe ao Ministério da Educação, mas há uma multiplicidade de intervenções sem articulação, resultando em falta de continuidade. Rodrigues e Neves (2017, p. 11) identificam quatro modelos de docência da Educação Física, sendo esses:

- 1º - "responsabilidade exclusiva de professores especialistas em Educação Física";
- 2º - "professor generalista com coadjuvação de professor especialista em Educação Física;
- 3º - "treinador desportivo";
- 4º - "empresas terceirizadas com responsabilização total do currículo e/ou como apoio ao professor generalista".

Rodrigues e Neves (2019) destacam que atribuir a responsabilidade a especialistas ou terceiros pode melhorar a regularidade das aulas, mas pode distanciar os professores generalistas da área. Segundo estes, é essencial explorar modelos colaborativos para fortalecer a compreensão e prática da Educação Física pelos professores generalistas. Importa ainda referenciar as conclusões de dois estudos com a mesma temática. No estudo de Costa (2023) os participantes revelam uma desvalorização e uma visão limitada desta área, ainda que reconhecendo a sua importância. Por outro lado, no trabalho de Lopes (2001), os resultados do estudo não confirmam as hipóteses formuladas na medida em que as crenças dos professores sobre a Educação Física não derivam de sua experiência profissional nem variam conforme o grau de autonomia na docência.



Neste contexto, a necessidade de caracterizar com maior rigor e consistência o que pensam os professores do 1º CEB sobre a razão de ser da área curricular, os seus objetivos e o impacto nos alunos, justifica a relevância da realização do presente estudo.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso foi centrado nos professores do 1º CEB, que são professores generalistas, responsáveis pela docência de todas as áreas do currículo de uma só escola, focando-se naquilo que pensam e dizem fazer na abordagem da área de Educação Física com os seus alunos.

Natureza do Estudo

Foi desenvolvido um estudo de caso, durante o período de março e abril de 2024, com características qualitativas, refletindo o tipo de dados recolhidos e o foco nas percepções e experiências individuais dos professores do 1º CEB na área de Educação Física.

Objetivos

Constituíram-se como objetivos deste estudo com professores do 1º CEB: i) caracterizar as suas percepções sobre vivências e experiências de atividades físicas e desportivas nos primeiros anos; ii) descrever a natureza da sua formação inicial na área de Educação Física; iii) conhecer a sua visão acerca da marginalidade da área de Educação Física no currículo; iv) identificar a sua perspectiva acerca do papel do professor especialista e v) identificar as finalidades educativas da Educação Física mais valorizadas.

Participantes no estudo

Os participantes no estudo (ver quadro 1), foram escolhidos de forma aleatória e em função da sua disponibilidade. Deste modo, foram realizadas 8 entrevistas a professores do 1º CEB todos titulares de turma, constituindo a totalidade do corpo docente de uma Escola Básica do 1º CEB de um Concelho de Aveiro. Todos os professores participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e manifestaram o seu consentimento livre e informado na participação do estudo.



**Quadro 1** – Perfil dos participantes do estudo

Professor	Gênero	Idade	Tempo de Serviço	Habilitação
1	Feminino	62	41 anos	Licenciatura
2	Feminino	50	27 anos	Licenciatura
3	Feminino	58	35 anos	Licenciatura
4	Feminino	53	30 anos	Mestrado
5	Feminino	47	24 anos	Licenciatura
6	Feminino	58	35 anos	Licenciatura
7	Feminino	30	7 anos	Mestrado
8	Feminino	51	28 anos	Licenciatura

Fonte: construção dos autores.

Procedimentos

O presente estudo teve como objetivo geral responder à questão: “Qual a percepção dos professores do 1.º ciclo sobre a área de Educação Física?”. Para isso, desenvolveu-se uma visão do “estado da arte” a partir da literatura que identificava variáveis e explorava o tema. Tal permitiu identificar o foco sobre as opiniões dos professores em relação a diversos tópicos:

- i) Impacto das experiências de infância;
- ii) Formação inicial em Educação Física;
- iii) Percepção sobre a marginalidade da Educação Física no 1º CEB;
- iv) Posição sobre o suporte de um professor especializado;
- v) Finalidades educativas da Educação Física.

Após a identificação dos tópicos, decidiu-se que a realização de entrevistas individuais semiestruturadas seria o mais adequado face aos objetivos do estudo. Assim, optou-se pelo uso de entrevistas semiestruturadas (Bardin, 2016), visto que permitem uma comunicação espontânea e uma análise detalhada dos pensamentos e experiências relatadas pelos entrevistados. Para a análise dos dados resultantes das entrevistas, foram adotados os seguintes procedimentos:

- i) Transcrição integral de cada entrevista para ficheiro próprio;
- ii) “Leitura massiva” (Bardin, 2016) de todas as entrevistas para uma visão global do seu conteúdo;
- iii) Identificação de conteúdos das entrevistas associadas aos diferentes tópicos já explicitados;



- iv) Identificação do conteúdo das entrevistas relativamente às dimensões temporais da vida e experiência pessoal dos professores entrevistados ("passado", "presente" e "finalidades")

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta fase, após leituras exaustivas das entrevistas, passou-se à análise de cada de cada tema inserido na respectiva parte referenciavam conteúdos associados a 3 dimensões: "passado", "presente" e "finalidades".

Visões Sobre o "Passado"

Neste ponto serão analisados os dados explicitados pelos professores relativos ao impacto das vivências e experiências individuais nos seus primeiros anos de vida e ao longo da escolaridade, na prática da Educação Física e na sua Formação Inicial das professoras nesta área.

Vivências e experiências de atividades físicas e desportivas na infância

O conteúdo do quadro 2 evidencia que os dados tendem a mostrar que as professoras tiveram experiências positivas com atividades físicas e desportivas na infância, porém associadas a contextos externos à escola, que não oferecia Educação Física.

Quadro 2 – Vivências e Experiências de atividades físicas e desportivas na infância das professoras

Professora	Conteúdo
P1	<i>"nós na escola não, não tínhamos grande atividade a educação física" "educação física foi sempre, esteve sempre presente na minha infância" "Muita brincadeira de rua"</i>
P2	<i>"quando éramos pequenos, não, não tínhamos, não desenvolvíamos essa área, não na escola" "tínhamos mais tempo livre - para brincar livremente, na rua, desenvolvíamos muitos jogos, jogos tradicionais [...] eu lembro-me bastante e era muito importantes"</i>
P3	<i>"foi muito importante porque eu vivia numa aldeia" "passávamos o dia, quando não tínhamos aulas, depois das aulas e no tempo de férias passávamos o dia praticamente a brincar na rua" "era espetacular"</i>
P4	<i>"na verdade, penso que não impactou assim tanto" "na escola não fazíamos muita educação física"</i>



	<i>"educação física o que nós fazíamos mais eram os jogos, ah canções de roda ah e pouco mais não havia aulas assim de educação física não me lembro de ter aulas muito de educação física muito estruturadas"</i>
P5	<i>"infância andávamos sempre na rua, sempre a brincar, sempre correr de um lado para o outro, sempre aos pontapés à bola, sempre, sempre andei muito de bicicleta portanto realmente"</i> <i>"influenciou a minha prática sim o desporto tudo sempre foi visto como sendo uma área de grande interesse"</i>
P6	<i>"ambiente rural ah onde se brincava livremente"</i> <i>"onde jogos ah eram muito ansiados ah a chegada da hora do intervalo para fazermos os jogos"</i> <i>"éramos muito felizes a fazer esse tipo de jogos"</i>
P7	<i>"a minha infância impactou bastante porque eu sempre fui uma pessoa muito ligada ao desporto, às artes, à dança"</i> <i>"fui sempre muito ligada ao desporto"</i>
P8	<i>"só praticava Educação Física no intervalo"</i> <i>"não me lembro de praticar Educação Física com a professora titular com os meus colegas só fazia jogos tradicionais no intervalo"</i>

Fonte: construção dos autores.

Em oposição ao descrito predominantemente, a professora 4 não teve experiências positivas, pois a Educação Física era inexistente ou desestruturada. Em resumo, as professoras veem o ambiente externo e o contato social como principais fontes de suas experiências com atividades físicas e desportivas e, na ausência dessas, a falta de apoio escolar impede que tais experiências ocorram na infância.

Percepção sobre características da formação inicial

O quadro 3 evidencia que as professoras tiveram formação inicial em Educação Física, mas consideram-na insuficiente para uma prática pedagógica sólida. Em contrapartida, a professora 8 declara não possuir qualquer tipo de formação na área de Educação Física.

Quadro 3 – Percepção sobre características da formação inicial das professoras

Professora	Conteúdo
P1	<i>"tivemos a Educação Física, tivemos um professor específico de educação física"</i> <i>"fui fazendo algumas formações específicas na área da educação física"</i>
P2	<i>"nós tínhamos essa área, [...] - era uma disciplina a expressão física ou motora"</i>
P3	<i>"nós tínhamos uma tínhamos disciplina de Educação Física"</i>
P4	<i>"muito aquém daquilo que que era desejável. Fizemos tivemos alguma formação e tivemos uma professora que nos deu até exemplos de jogos, mas isso, não chega isso não, não achei que fosse suficiente não, muito, muito aquém daquilo que é pronto"</i>
P5	<i>"tivemos a disciplina de Educação Física"</i>
P6	<i>"tínhamos especificamente Educação Física lembro-me que na altura não fiquei muito motivada"</i>



	<i>"quando estava a tirar o curso era terrível porque eu tinha medo porque via colegas com pés engessados porque acho que não havia uma preparação nós sabíamos as regras mas depois a aplicá-las e também não posso esquecer que o meu professor nos dava aulas com fato e gravata"</i>
P7	<i>"tive uma unidade curricular, aliás, até mais do que uma ligada à Educação Física, e a formação acho que é muito importante"</i> <i>"no estágio pedagógico eu falei com o professor responsável pela área da Educação Física e fizemos umas dinâmicas com alunos no estágio e que foi muito importante, o professor na altura foi muito colaborativo [...] foi uma mais-valia"</i>
P8	<i>"Eu tirei o curso de português francês variante, ensino básico variante português francês, não tive muita formação em Educação Física já que o meu curso era de letras"</i> <i>"eu não tenho formação vejo vídeos na internet e outros guiões de Educação Física provas de aferição de Educação Física"</i>

Fonte: construção dos autores.

No entanto, para desenvolver a sua prática, esta recorre a vídeos, guiões e provas de aferição de Educação Física. Além disto, é crucial ressaltar que o formador responsável pela formação inicial exerce um impacto extremamente significativo nos futuros professores. Sendo isto, evidenciado tanto pela experiência negativa da professora 6, cujo professor era distante até na sua indumentária. Como pela experiência positiva da professora 7, cujo apoio do seu professor foi uma vantagem inestimável.

Discussão das Visões sobre o "Passado"

Nesta secção foi perceptível que tal como referido por Pacheco (1995 *apud* Lopes, 2001) as experiências passadas, influenciam significativamente a prática pedagógica dos professores em relação à Educação Física. Com isto, pode afirmar-se que as professoras revelam a importância do conjunto de valores presentes no seu subconsciente, isto é, as suas crenças, tal como Quernnested (2019). Recorrendo à seção anterior, identificamos que na percepção dos professores do 1º CEB a infância e a Formação Inicial desempenham um papel crucial no desenvolvimento de crenças nestes profissionais. Identificamos até que a Formação Inicial caso seja negativa ou pouco frutífera pode ser opressora das boas experiências na infância, gerando barreiras como salientado por Gomes *et al.* (2023) ou mesmo ainda tornar o universo da Educação Física mais temido e negativo. Todavia, parece haver um fator intrínseco à Formação Inicial da Educação Física que é, o professor(a) que deu suporte a estas aprendizagens. Evidenciando-se aqui um novo fator que contribui para a crença e prática das professoras.



Visões do “Presente”

Nesta secção serão analisados dados relativos à percepção de um estatuto marginalizado da Educação Física e a necessidade ou não de um professor especializado nesta área.

Estatuto marginalizado da Educação Física

Da análise dos dados do quadro 4, é notória a ideia predominante de que o estatuto da Educação Física é marginalizado apenas a professora 7 é que não corrobora esta ideia.

Quadro 4 – Estatuto marginalizado da Educação Física

Professora	Conteúdo
P1	<i>“a importância que se dá às outras áreas, às outras disciplinas como a matemática, o português, porque acho que os programas estão muito - sobrecarregados, estão muito extensos [...] e nós acabamos por sacrificar estas áreas das expressões, nomeadamente a da Educação Física”</i> <i>“de alguns anos para cá [...] começaram-se a valorizar a Educação Física”</i>
P2	<i>“currículo é tão vasto e tem aumentado infelizmente, tem e é um bocado exigente e tem aumentado depois temos um menos tempo para a prática da Educação Física [...] temos tanta coisa para fazer deixamos um bocadinho de lado”</i>
P3	<i>“houve uma altura que se deixou de valorizar aliás até o facto de não da nota deixar de contar para a média e tudo isso houve aí uns tempos um bocado conturbados em que realmente se menosprezou essa disciplina”</i> <i>“Porque se valorizava mais as outras áreas do saber as áreas ditas mais intelectuais”</i>
P4	<i>“calhar a própria sociedade não valorizar as questões ligadas ao desporto, à mesmo à educação física à importância de educarmos o nosso corpo e valorizarmos aquilo que o nosso corpo precisa em termos de necessidades de exercício”</i> <i>“falta de professores para ensinarem a prática de Educação Física”</i>
P5	<i>“não só Educação Física de todas as áreas das expressões acho que foram marginalizadas [...] começou-se a dar mais importância, achou-se que o português, o estudo do meio, a matemática se seriam eram as disciplinas chave e, portanto, essas disciplinas foram renegadas para segundo plano”</i>
P6	<i>“currículos muito pesados e muito nas outras áreas [...] muito extensos [...] acabasse por se roubar tempo”</i> <i>“deveria aparecer integrada e fazendo parte das outras áreas”</i>
P7	<i>“eu não considero que a Educação Física tenha um estatuto marginalizado porque eu acho que é importante”</i> <i>“os currículos é que não estão bem organizados [...] deveria haver aqui uma maior organização dos currículos [...] se calhar esse conceito do marginalizado pode estar associado à questão temporal”</i>
P8	<i>“tá um bocadinho marginalizado [...] a Educação Física não é muito valorizada é importante, mas não é valorizada”</i>

Fonte: construção dos autores.





Os dados tendem a atribuir a marginalização a um problema curricular, com outras disciplinas consumindo mais tempo (Matemática, Português e Estudo do Meio). Por outro lado, as professoras 3, 4 e 5 também mencionam a subvalorização social da Educação Física, com a professora 3 destacando a exclusão da Educação Física do cálculo da média como um fator crucial para sua marginalização.

Professor especializado em Educação Física

O quadro 5 revela um consenso sobre as vantagens de ter um professor especializado em Educação Física, com exceção da professora 6, que enfatiza a importância da dimensão da ludicidade da Educação Física no 1º ciclo.

Quadro 5 – Professor especializado em Educação Física

Professora	Conteúdo
P1	<i>"acho muito importante e nós aqui temos a experiência da coadjuvação com o professor de - com o técnico de andebol"</i> <i>"Uma formação geral não é específica, não é? Por mais que uma pessoa queira fazer bem não é nossa área, não é a minha área"</i> <i>"eu já tive essa experiência num agrupamento vertical, em que a Educação Física e as artes visuais eram dadas por professores da disciplina e em coadjuvação, e é uma experiência espetacular. É uma mais-valia para os alunos. E aprendi muito também com o os colegas"</i>
P2	<i>"Sim ajudaria bastante"</i> <i>"já não desenvolvemos há algum tempo ah desde a nossa prática inicial ajudaria ter alguém nessa área. Motivava-nos muito mais para a prática como agora temos o andebol por exemplo, motiva-nos mais"</i>
P3	<i>"Ah sem dúvida, sem dúvida"</i> <i>"estão muito mais capacitados ah acho que era importante haver uma coadjuvação pelo menos uma coadjuvação ah. E nós temos aqui por acaso temos o andebol que que pronto acho que também é importante embora seja mais vocacionado para o andebol, mas é importante"</i>
P4	<i>"[...] ajudaria um professor ser especializado e ajudaria a formação ah a nossa formação contínua não dá muito resposta ou não tem dado, a mim a mim não tem dado muita resposta às necessidades que eu sinto de formação para lecionar essa disciplina"</i>
P5	<i>"Ajudaria imenso até porque eles têm mesmo formação específica e nós não [...] a nossa especialidade é geral"</i> <i>"tenho receio de aplicar certos exercícios, as cambalhotas, ah fazer certos exercícios que sei que não tenho formação para exatamente para tentar porque tenho receio que os miúdos se aleijem e, portanto, eles têm essa área é mesmo a área deles, portanto acho que sim acho que a educação física deveria ser lecionada por um professor do primeiro ciclo e deveria existir mesmo uma disciplina de Educação Física no primeiro ciclo lecionada por pessoas com formação específica"</i>



P6	<i>"Depende do conceito [...] sim mas sempre contemplando o aspeto lúdico"</i> <i>"as aulas de andebol é a equipa A contra a equipa B eu acho que os miúdos não estão assim muito motivados e ainda alguns ainda fazem confusão entre o que é participar e o que é competição"</i> <i>"não esquecer nunca a vertente lúdica principalmente nos primeiros anos"</i>
P7	<i>"Eu acho que sim, eu tenho formação em 1º ciclo é obvio que eu tenho alguma formação na parte da Educação Física, mas acho que é muito pouco"</i> <i>"um professor especializado vai trazer mais valias porque vai saber como ensinar técnicas"</i>
P8	<i>"É eu acho que é imprescindível eu dou uma hora por semana de Educação Física, mas não é sempre não é sempre"</i> <i>"eu não tenho formação vejo vídeos na internet e outros guiões de Educação Física provas de aferição de Educação Física [...] vou tentando dar aulas de Educação Física"</i>

Fonte: construção dos autores.

Um grupo expressivo (sete em oito das professoras) indicam a carência de formação na área como o principal motivo para essa necessidade. No caso da professora 5, esta teme desenvolver certos exercícios sem um especialista. Além disto, duas professoras consideram frutíferas as aulas de handebol com um técnico, embora a professora 6 critique a falta de estrutura e ludicidade dessas aulas. Por fim, a professora 7 destaca que um especialista pode fornecer mais competências técnicas aos alunos do que professores generalistas.

Discussão das Visões do "Presente"

Este conjunto de crenças leva a que estes profissionais digam que existe uma necessidade exacerbada de ajuda/coadjuvação nesta área conduzindo a que por vezes um simples jogo de handebol seja tido como uma atividade estupenda para os alunos. Esta situação corrobora Neves (2001 *apud* Rodrigues; Neves, 2019), visto que esta posição das professoras revela falta de clareza conceptual e carência de sistematização didática. Lacunas estas, que só com formação contínua e adequada poderiam ser combatidas, de modo a que os professores do 1º CEB possam a estar aptos a cumprir as exigências dos programas oficiais de Educação Física, como salientado por Rocha (1992).

Para contrariar esta tendência da banalização e terceirização desta área, verificada também em Países como a Bulgária, Grécia, Espanha, Roménia e Irlanda como verificado por D'Anna, Forte e Paloma (2019) e Jones e Green (2017 *apud* Brennan; Bowles; Murtagh, 2021). Deve-se, tal como referido pelas professoras, mudar o currículo, mas não de forma abrupta como referido por Rodrigues e Neves (2019).



Sugere-se então que, todos os anos se concretizem pequenas mudanças as quais permitam aos professores generalistas, ter uma percepção, efetiva, da evolução da sua prática nesta área. Ao mesmo tempo que estes consigam cumprir o estipulado, no currículo (claro que tudo isto conforme analisado anteriormente deveria ser culminado com muita Formação Contínua, tal como salientado por Rocha (1992) que contemplasse sempre a vertente prática desta área marginalizada pelo próprio currículo, como referido por Neves (2007)) iriam aos poucos sentir-se mais confortáveis com a sua prática pedagógica de Educação Física. Ou seja, deve desenvolver-se um currículo que permita florescer dentro da escola e atividades físicas e desportivas e a sistematização da prática da Educação Física pelos professores generalistas, como acontece no contexto Italiano e Canadiano analisados, respetivamente, por D'Elia (2020) e Truelove et al. (2021). Visto que para Jess et al. (2024) estes professores têm uma visão privilegiada dos alunos, uma vez que conseguem olhar para estes de uma forma diferenciada, isto é, em que a sua aprendizagem deve ser holística. Nada que com formação adequada e recursos escolares adequados, os professores generalistas não possam estar aptos para cumprir as exigências dos programas oficiais de Educação Física como salientado por Neves (2007).

Finalidades educativas da Educação Física

De acordo com o mencionado anteriormente, nesta parte serão analisadas as finalidades. Sendo analisadas as finalidades mencionadas na entrevista, como perceptível no quadro 6.

Quadro 6 – Finalidades educativas da Educação Física - percepções

Professora	Conteúdo
P1	<i>"crianças são tão sedentárias"</i> <i>"desenvolvimento das crianças [...] desenvolvimento global"</i>
P2	<i>"há crianças que são muito sedentárias"</i> <i>"A principal é realmente a atividade física gastarem energias e promover o desporto. Eles terem o gosto de fazer desporto."</i>
P3	<i>"combater um bocadinho o sedentarismo das crianças"</i> <i>"estimular o gosto pela atividade física"</i>
P4	<i>"ensinar ou desenvolver nos alunos habilidades básicas"</i>
P5	<i>"A principal finalidade a prática do desporto sem dúvida mas também a parte a vertente lúdica"</i> <i>"aprender brincando"</i> <i>"O bichinho do desporto e o desporto é fundamental para a saúde"</i>





P6	<i>"Ensinar a crescer de forma saudável"</i> <i>"crescer de forma saudável eu digo é corpo mente é tudo é um todo"</i>
P7	<i>"melhorar a qualidade de vida dos alunos"</i>
P8	<i>"praticar Educação Física ter uma alimentação saudável"</i> <i>"tenho muitos alunos obesos [...] Portugal também é um país onde há muita obesidade infantil"</i>

Fonte: construção dos autores.

Analisando o conteúdo do quadro 6, é crucial destacar que duas professoras ressaltaram a questão do sedentarismo infantil observado no ambiente escolar, enquanto uma terceira vai mais além, abordando a preocupação com a obesidade infantil, uma realidade que está cada vez mais presente nas salas de aula.

Quanto às finalidades, três preferências foram identificadas nesta amostra. Duas professoras destacam o desenvolvimento de competências motoras como a finalidade mais relevante. Por outro lado, três professoras enfatizam o incentivo do gosto pelas atividades físicas e desportivas, sendo uma delas mais específica ao mencionar as atividades lúdicas. Por fim, as demais professoras apontam que a finalidade primordial é promover as atividades físicas e desportivas visando a saúde das crianças no presente e futuro.

Discussão das finalidades educativas da Educação Física

No que toca às finalidades, é perceptível a influência de todas estas crenças nas finalidades tidas como mais e menos importantes pelas professoras como referido por Pacheco (1995 *apud* Lopes, 2001) e Gomes *et al.* (2023). Neste campo, obtiveram-se três grandes blocos de finalidades referidas que são: a saúde, o gosto da prática das atividades físicas e desportivas e as competências desenvolvidas pelos alunos. Com isto, é perceptível que a finalidade educativa da Educação Física mais presente na voz destes profissionais foi a Educação Física numa perspectiva de melhoria e formação para um estilo de vida saudável. No entanto, verifica-se que algumas destas profissionais já percebem a importância de desenvolver o gosto pelas atividades físicas e desportivas nos alunos, conforme salientado por Neves (2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, conseguiu aferir-se que o passado impacta a prática do exercício profissional nesta área. Levando à criação e estimulação de certas crenças que conduzem as





professoras a expressar certas necessidades. Contudo, apesar destas crenças reveladas na expressão da finalidade educativa da Educação Física mais relevante para os professores que o conhecimento da necessidade de uma boa prática da Educação Física já está presente no pensamento destas professoras. Ou seja, reforçam-se os factos anteriormente referidos que são: a urgência na mudança progressiva do currículo e a necessidade de Formação Contínua.

A percepção das professoras acerca da área de Educação Física não é homogênea e é influenciada por diferenciados fatores. De acordo com o conjunto de resultados do presente estudo podemos indicar que:

- i) a natureza das experiências de atividades físicas e desportivas no contexto da infância e juventude, sendo marcante não parece ser suficientemente relevante para ser a única influência para a promoção futura da prática da Educação Física;
- ii) a natureza e o tipo de Formação Inicial, parecem ser um fator determinante para garantir uma prática da Educação Física mais confiante e segura;
- iii) o professor responsável pela Formação Inicial parece ser também um fator bastante determinante para a forma como os futuros professores ficam familiarizados ou não com a prática pedagógica sólida e confiante da Educação Física;
- iv) a marginalidade da área da Educação Física é ainda fortemente ligada a problemas curriculares muito devido à extensão dos programas de outras áreas curriculares levando à falta de tempo para organizar e realizar atividades da área de Educação Física;
- v) a necessidade de um professor especializado em Educação Física é ainda tida como indispensável devido à falta de confiança dos professores do 1º CEB nesta área;
- vi) a prática pedagógica desenvolvida por especialistas ou técnicos mostra ser pouco analisada pelos professores do 1º CEB o que pode levar ao desenvolvimento de atividades muito competitivas e pouco lúdicas retirando um fator muito importante da Educação Física que é a promoção do gosto pelas atividades físicas e desportivas.

Estas percepções influenciaram a escolha da principal finalidade educativa da Educação Física que demonstrou ser predominantemente a promoção das atividades físicas e desportivas visando a saúde das crianças no presente e futuro. Todavia, ao analisar os dados, é notório que já existe uma tendência para valorizar a promoção do gosto pelas atividades físicas e desportivas por parte dos alunos. Tal, pode indiciar que os professores, percebem a importância da Educação Física numa vertente mais lúdica do que competitiva, reconhecendo que a saúde dos alunos advém de sua boa relação com as atividades físicas e desportivas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRENNAN, Cillian; BOWLES, Richard; MURTAGH, Elaine. The best of both worlds? The impact of the initial teacher education physical education specialism programme on generalist teachers' self-efficacy, beliefs, and practices. **Education 3-13**, v. 51, n. 4, p. 695-709, 2021.

COSTA, Beatriz. **Conceções de professores acerca do currículo de educação física no primeiro ciclo do ensino básico**. 2023. 178f. Relatório (Mestrado em EPE e Ensino do 1º CEB). Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal, 2023.

D'ANNA, Cristiana; FORTE, Pasqualina; PALOMA, Filippo Gomez. Physical education status in european school's curriculum, extension of educational offer and planning. **Journal of human sport and exercise**, v. 14, proc. 4, p. S805-S817, 2019.

D'ELIA, Francesca. Teachers' perspectives about contents and learning aim of physical education in italian primary school. **Journal of human sport and exercise**, v. 15, proc. 2, p. S279-S288, 2020.

GOMES, Lucia *et al.* The impact of non-physical education teachers' perceptions on the promotion of active and healthy lifestyles: a cross-sectional qualitative study. **International journal of environmental research and public health**, v. 20, n. 3, p. 1-12, 2023.

JESS, Mike *et al.* The purpose of primary physical education: the views of teacher educators. **European physical education review**, v. 30, n. 4, p. 601-619, 2024.

LOPES, Maria da Luz. **Crenças de professores do 1º ciclo do ensino básico face à educação física**. 2001. 186f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2001.

NEVES, Rui. **A construção curricular da educação física no 1º ciclo do ensino básico: conhecimento e percepções dos professores**. 2007. 281f. Tese (Doutorado em Didáctica). Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2007.

NEVES, Rui; RODRIGUES, Juliana. Os propósitos educacionais e modelos de docência de Educação Física em Primária. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte**, v. 14, n. 2, p. 166-170, 2019.

QUENNERSTEDT, Mikael. Physical education and the art of teaching: transformative learning and teaching in physical education and sports pedagogy. **Review sport, education and society**, v. 24, n. 6, 2019.

ROCHA, Leonardo *et al.* Educação física no 1º ciclo: o que pensam os professores sujeitos a um programa de formação contínua. **Boletim de educação física**, n. 5-6, p. 37-45, 1992.



RODRIGUES, Juliana Maria; NEVES, Rui. A Educação física no 1º CEB – Modelos de Docência e Sustentabilidade. **Boletim sociedade portuguesa de educação física**, v. 40, p. 11-23, 2017.

TRUELOVE, Stephanie *et al.* Factors that influence canadian generalist and physical education specialist elementary school teachers' practices in physical education: a qualitative study. **Canadian journal of education**, v. 44, n. 1, p. 202-231, 2021.

Dados do primeiro autor:

Email: anacruzsilva@ua.pt

Endereço: Campus de Santiago, 3810 – 193 Aveiro, Portugal.

Recebido em: 11/04/2025

Aprovado em: 20/11/2025

Como citar este artigo:

SILVA, Ana *et al.* A educação física na percepção dos professores do 1º ciclo do ensino básico: um estudo qualitativo. **Corpoconsciência**, v. 29, e19470, p. 1-19, 2025.